

Chile quer ampliar relações comerciais com a África e projeta ação triangular com o Brasil



[Web Master África, Chile, cobre, exportações chilenas, pescados, ProChile](#) [0 Comment](#) 12/05/2016 15:45

Da Redação

Brasília – O Chile espera ampliar em médio prazo suas exportações ainda bastante modestas para a África, que totalizaram apenas US\$ 219 milhões em 2015, correspondendo a 0,7% das exportações totais do Chile, excluídos os itens cobre e serviços (os chamados intangíveis). A informação foi transmitida ao [Comexdobrasil.com](#) em entrevista exclusiva concedida ontem (11) em Brasília por Roberto Paiva, diretor do ProChile, a agência de promoção das exportações, atração de investimentos e turismo do governo chileno.

Na opinião de Roberto Paiva, o ideal é que as vendas para a África correspondam a pelo menos 3% das exportações globais chilenas que no ano passado totalizaram US\$ 32 bilhões, não computados cobre e serviços.

Segundo o diretor, o Chile pretende imprimir maior dinamismo às suas relações com os países africanos e na busca desse objetivo quer atuar em parceria com o Brasil. Isto poderá ser feito através da participação conjunta em feiras e missões empresariais dos dois países na África. A ideia foi apresentada por Roberto Paiva a interlocutores da homóloga do ProChile, a Apex-Brasil e a expectativa é de que possa começar a ser implementada em breve.

O diretor do ProChile participou como palestrante do Seminário “Projeções Políticas, Econômicas e de Cooperação entre o Chile e a África”, promovido pelo ProChile e pela Embaixada chilena em Brasília. O encontro reuniu mais de 20 embaixadores dos países africanos acreditados junto ao governo brasileiro e também embaixadores que exercem cumulativamente a representação perante o governo chileno, além de outros funcionários diplomáticos.

Durante o evento, Roberto Paiva fez uma exposição sobre o tema “ExportÁfrica, novos horizontes para exportadores chilenos”, e apresentou as principais ideias do Plano ExportÁfrica, lançado pelo governo da presidente Michelle Bachelet visando ampliar as relações comerciais, os investimentos e a cooperação entre o Chile e os países africanos.

O diretor do ProChile fez uma avaliação positiva do evento, que considerou “bastante positivo”, destacando o expressivo número de embaixadores presentes e o interesse por eles demonstrado em se informar sobre o

Chile e em conhecer as oportunidades existentes em matéria de comércio e cooperação entre o Chile e seus países.

Roberto Paiva ressaltou que “a África é um continente com o qual temos poucas relações, sobretudo no plano comercial. Nossas exportações para os países africanos são inexpressivas. Não temos nenhum acordo comercial com esses países e posso afirmar que desconhecemos as possibilidades de intercâmbio comercial que existem com a África. O Seminário em Brasília, o terceiro de uma série promovido pelo governo chileno, teve exatamente esse objetivo de fazer com que os africanos conheçam melhor o Chile e que nós também ampliemos nossos conhecimentos acerca dos países africanos. Assim, procuramos mostrar aos embaixadores o que estamos fazendo, quais são nossos planos em relação à África e também buscamos ouvir suas ideias e sugestões”.

Apesar dessa lacuna, o dirigente do ProChile lembrou que “poucos meses após tomar posse e depois de visitar o Brasil e a Argentina, a presidente Michelle Bachelet visitou a África, no mês de agosto, e esteve na África do Sul, Moçambique e Angola. O fato de a presidente ter escolhido três países africanos após visitar dois dos principais parceiros do Chile em todo o mundo serve para atestar a importância que a nossa presidente confere às relações com a África”.

“Dia da África e Dia do Chile”

Depois de anunciar aos embaixadores africanos que no dia 9 de janeiro de 2017 será realizado em Santiago do Chile o “Dia da África no Chile”, o diretor do ProChile foi comunicado do interesse dos países africanos de realizar um “Dia do Chile na África”, com seminário e palestras sobre as relações bilaterais e também uma exposição com os principais produtos exportados pelo Chile. A sugestão foi prontamente acolhida por Roberto Paiva e o tema será analisado pelas autoridades chilenas visando definir a data e o local do evento, que deverá ser realizado em 2017.

Os embaixadores africanos também sugeriram a criação de um voo direto ligando Santiago do Chile a uma capital africana. Em resposta, Roberto Paiva afirmou que “atualmente existe uma ampla oferta de voos diários, operados pela Latam e pela Gol, fazendo a rota São Paulo/Santiago/São Paulo e empresas brasileiras contam com boas conexões para a África. Acredito que essa oferta seja suficiente para apoiar nossas relações. De toda forma, a criação de novas linhas é uma competência das companhias aéreas e cabe a elas tratar do assunto, pois não depende de nós, dos nossos governos”.

Comércio bilateral

Após admitir que o comércio entre o Chile e os países africanos é de “praticamente zero” e tem uma participação de apenas 0,7% nas vendas externas chilenas, Roberto Paiva disse que o Chile conta com um número expressivo de produtos que podem ser muito bem recebidos pelo mercado africano. São carnes de aves, o setor de serviços e tecnologia da informação. Segundo ele, “estes são alguns dos produtos que nós queremos exportar, mas as demandas e ofertas são feitas pelas empresas e são elas que podem identificar melhor os produtos a serem exportados e mesmo identificar produtos dos quais não conhecemos a demanda”.

Roberto Paiva reconhece que existe um longo e árduo caminho a percorrer mas recorre à sua vasta e exitosa carreira no mundo do comércio exterior para lembrar que “nos anos 90, nossas relações com a Ásia eram praticamente inexistentes. De lá para cá foi feito um grande esforço e os países asiáticos são hoje o destino de 28% de todas as exportações chilenas, no valor total de US\$ 9,1 bilhões. O mesmo pode vir a acontecer em relação à África, um continente em franca ascensão, com taxas de crescimento em torno de 5% ao ano nos últimos anos e com grande capacidade de absorção de bens, serviços, tecnologia e investimentos diretos”.

Ação triangular

Para chegar aos mercados africanos, o Chile quer ter no Brasil um aliado e parceiro e ao comentar o assunto, o diretor do ProChile afirmou que “concretizar operações triangulares entre o Chile, o Brasil e a África é um dos meus sonhos. O Chile sempre procurou realizar ações na África conjuntamente com a França e a Espanha. Agora queremos fazer atividades comerciais na África diretamente com o Brasil e a Argentina.

Na visão de Roberto Paiva, “o Brasil tem um vasto capital acumulado, que reúne proximidade geográfica, raízes étnicas, culturais, linguísticas com a África. Possui também uma rede composta por 27 embaixadas, enquanto o Chile possui embaixadores residentes apenas na Argélia, Egito, Etiópia, Gana, Quênia, Marrocos e África do Sul. Atuando juntamente com o Brasil em feiras e através de missões empresariais certamente vamos ampliar bastante nossa presença e nossas relações com os países africanos”.